

# Reconhecimento da identidade quilombola entre jovens nas comunidades Laranjituba e África em Abaetetuba (PA): a percepção do “ser quilombola”

Danilo Mourão dos Santos

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sayonara de Amorim Gonçalves Leal

Curso: Mestrado em Sociologia

Data da defesa: 30.04.2018

Esta dissertação parte das disputas semânticas e seus desdobramentos políticos em torno da categoria de quilombola no Brasil. Interessamo-nos pelos aspectos do reconhecimento político social da identidade étnica de populações negras rurais residentes no norte do país. Nosso objeto de estudo é a percepção da identidade quilombola e sua gestão entre jovens das comunidades Laranjituba e África em Abaetetuba (PA) e as transformações nas relações associativas e comunitárias após o reconhecimento jurídico desses grupos. Temos como objetivo geral descrever o processo sociopolítico em que essas comunidades se tornam quilombolas, apreendendo o impacto dessa nova classificação identitária na organização social dessas comunidades, registrando aspectos valorativos desses sujeitos, principalmente dos jovens e suas concepções sobre o que é ser quilombola. Para isso, a teoria do reconhecimento – em seus aspectos cognitivo-moral – formulada por Axel Honneth e Charles Taylor é invocada enquanto pressuposto interpretativo. Dito em outras palavras, parte-se da exterioridade dos conflitos sociais da luta por reconhecimento para compreender a identidade étnica quilombola como conjunto valorativo de ideias constantemente construídas por esses sujeitos, a partir das interações sociais de gerenciamento da identidade quilombola enquanto *status* social garantidor de direitos sociais e civis. Trata-se de uma investigação qualitativa de caráter etnográfico que se inspira no cruzamento entre os métodos etnometodológico e fenomenológico, adotando como técnicas de coleta de dados: observação direta, entrevistas abertas, semiestruturadas e narrativas. A respeito de ser jovem quilombola, registrou-se a identidade

coletiva quilombola como imagem-de-si positiva, expressão de autoconfiança e autorrespeito. Entretanto, é importante mencionar que esses jovens tiveram poucas experiências no gerenciamento do *status* quilombola, salvo quando confrontados com situações que demandam confirmação e comprovação identitária, o que justifica essa generalidade positiva de ser quilombola.

Palavras-chave: Identidade quilombola. Etnicidade. Organização social. Luta por reconhecimento.